

VICE-PRESIDENTE COREANO ESTEVE NO CHÓKWÈ

N. 29/10
SAF

O Vice-Presidente da República Popular Democrática da Coreia, Li Zong Ok, de visita a Moçambique desde quinta-feira última, esteve ontem no distrito de Chókwè, na província de Gaza. Viajando a bordo de um helicóptero da Força Aérea de Moçambique, na companhia do Ministro moçambicano na Presidência, Armando Guebuza, e de outros elementos integrantes das duas delegações, Li Zong Ok foi recebido em Chókwè pelo Governador da Província de Gaza, Aurélio Manave, e por várias centenas de pessoas que afluíram ao estádio de futebol daquela cidade com canções e danças populares.

Estiveram igualmente no Estádio de Chókwè a receber o seu Vice-Presidente os técnicos coreanos que trabalham naquele distrito nos domínios da Agricultura e Saúde.

Depois das saudações dirigidas ao visitante e da apresentação do programa da visita, a delegação coreana foi transportada de automóveis para a localidade de Xilembene, onde visitou as machambas da Empresa Agrícola de Xilembene, o parque de máquinas da mesma empresa, a empresa Hortil, EE, o regadio do círculo «Bolsa de Xilembene», pertencente ao sector familiar e a Escola Rudimentar n.º 21, onde o Chefe do Estado mo-

çambicano aprendeu as primeiras letras do alfabeto.

De todo o programa, o que cativou mais a atenção do dirigente coreano foi a visita à estação de bombagem do regadio do círculo «Bolsa de Xilembene», instalada junto ao Rio Limpopo.

Chegados àquele local, o chefe do projecto daquele regadio informou ao Vice-Presidente da Coreia que aquela estação de bombagem, funcionando com duas bombas de água, tem capacidade para regar 650 hectares de terreno. Ele adiantou que cada uma dessas bombas tira em cada segundo 250 litros de água para a machamba.

Explicou ainda que está em curso a montagem doutra estação e que, uma vez concluída, os camponeses familiares daquela parcela de Xilembene terão 1500 hectares de terreno abastecidos pela água do rio.

O Vice-Presidente da República Popular Democrática da Coreia, interessou-se em compreender os pormenores da manutenção do equipamento e dificuldades de aquisição de combustível para o funcionamento daquela e outras bombas existentes no distrito inteiro.

O Ministro moçambicano da Agricultura, João Ferreira, que também acompanhava a delegação, explicou, a propósito, que o plano de 1985 prevê

a electrificação da agricultura em Chókwè, o que permitirá a substituição do combustível com que funcionam actualmente todas as máquinas do parque agrário de Chókwè, pela electricidade.

João Ferreira falou, ainda a pedido de Zong Ok, da barragem de Massingir, tendo dito que aquele empreendimento ainda não está totalmente acabado, razão pela qual apenas fornece hoje 800 milhões de metros cúbicos de água, em vez dos 2 milhões e 800 mil metros cúbicos que fornecerá quando as obras chegarem ao fim.

Depois da estação de bombagem do regadio «Bolsa de Xilembene», Li Zong Ok e a sua comitiva, foram dirigidos à Escola Rudimentar n.º 21, onde o Presidente Samora Mache teve a sua primeira instrução. Naquela escola, o Vice-Presidente da Coreia, além de ter percorrido as instalações, dialogou com a população que o aguardava tendo agradecido os produtos agrícolas que lhe foram oferecidos.

No almoço oferecido pelo Governador Aurélio Manave nas instalações da fábrica de processamento e enlatamento de tomate, Hortil EE, Li Zong Ok afirmou estar a ver no terreno que apesar dos obstáculos com que se defronta Moçambique, aqui há trabalho pela superação dessas dificuldades e o Povo coreano regozija-se pelos êxitos já alcançados pelos moçambicanos nesta marcha dura de construir o socialismo.

Zong Ok acrescentou que Coreia e Moçambique estão separados por milhares de quilómetros, mas já há muito tempo que tanto moçambicanos como coreanos concluíram que a distância não impede o florescimento da amizade e cooperação económica entre estes países.

— Somos pela cooperação Sul/Sul e lutamos vigorosamente pela libertação dos nossos países da dependência imperialista, disse Li Zong Ok, tendo em seguida agradecido a carinhosa atenção que a delegação coreana tem estado a merecer desde que chegou a este País.

Em Chókwè trabalham 28 especialistas coreanos, dos quais seis estão no ramo da Saúde e os restantes na Agricultura.



Na sua visita ao nosso País, o Vice-Presidente coreano tem estado a ser rodeado de calor popular. Na imagem, o ilustre visitante, acompanhado por Armando Guebuza, corresponde às saudações do Povo, depois de ter depositado uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos, em Maputo